

Rotação

Lisane Rio
a Octavio Paz

Vibro hoje o meu poema
em mexicana lira,
a ver enfim
se em harmonia
ele gira
perfazendo algum desenho.

São palavras, imagens,
são fonemas
que entrelaço nesta trama
na esperança
de que soe algum arpejo
e nasça em texto
a face humana.

Que então nada se perca inutilmente
em tosca geometria,
que brincar
não é fazer poesia
é estar do mundo
ausente.

Mas eis que minha vista
assim alerta
percorre a sala
onde vislumbra algum vinho
que ainda resta
sobre a mesa
e te depara,
copo na mão,

em ledo brinde,
não a mim por alcançar
o que pretendo,
porém a meu esforço
em contrição
e em pureza.

E quando grato e comovido
já te preparo
alguma frase
que tu não sabes
sobre o mais sutil
de todos os detalhes,
falar não mais se faz
preciso
porque o puro cristal
que enfim erijo
reflete a tua face
e as folhas
do teu livro

Agora pois roda
uma lira
em volta à casa,
iluminada:
o estro enfim
tem grande asa
em grácil jeito
e ronda a mim,
poeta em alvorada
ou sujeito.